



RIO EXPORTA

MAIO/2021

Boletim de comércio exterior do estado do Rio de Janeiro

RIO EXPORTA

Boletim de comércio exterior do estado do Rio de Janeiro

Maio de 2021 | Ano XIV - nº4

Expediente

Firjan
Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Diretoria de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa (DCC)
Diretor: João Paulo Alcantara Gomes

Conselho Empresarial de Relações Internacionais da Firjan
Presidente: José Alfredo Graça Lima
Vice-presidente: Ricardo Keiper

Diretoria Internacional
Diretor: Frederico Cezar de Araujo

Gerência-Geral de Relacionamento (GGR)
Gerente-Geral: Cesar Kayat Bedran

Gerência de Suporte Empresarial (GSM)
Gerente: Rachel Morais Brasil

Firjan Internacional
Coordenador: Giorgio Luigi Rossi

Coordenação do Rio Exporta
Mariana Nogueira
Joana Eckhardt

Apoio
Adriana Carvalho
Lucas Peron
Bernardo Torres

Projeto Gráfico
Gerência de Comunicação e Marca da Firjan

Elaboração do Estudo
Firjan Internacional com base nos dados da Funcex e Secex

Contato

<http://www.firjan.com.br/rioexporta>
comex@firjan.com.br

Av. Graça Aranha, 1 / 6º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20030-002
Tel.: +55 (21) 2563-4222 | 2563-4228

Destaques do comércio exterior do Rio de Janeiro

- ❖ No período entre janeiro e abril de 2021, a balança comercial fluminense registrou superávit de US\$ 2,2 bilhões. Os embarques fluminenses somaram US\$ 9 bilhões, enquanto as importações totalizaram US\$ 6,8 bilhões, resultando em uma corrente de comércio de US\$ 15,8 bilhões, o que faz com que o estado do Rio de Janeiro permaneça como o segundo player entre os estados com maior fluxo internacional na corrente de comércio brasileira, atrás apenas de São Paulo.
- ❖ No acumulado anual, as vendas do estado do Rio de Janeiro cresceram 1%, quando comparado ao mesmo período de 2020. O crescimento foi reflexo do aumento de 2% nas exportações de produtos básicos, que representaram 77% (US\$ 7 bilhões) do valor total embarcado. Quanto às principais indústrias fluminenses, destacou-se o crescimento de 33% nas exportações de *Metalurgia* (US\$ 837 milhões), tal como o aumento de 24% nos embarques de *Máquinas e equipamentos*, que totalizou US\$ 132 milhões. No mesmo período, houve redução nas exportações de *Outros equipamentos de transporte* (US\$ 98 milhões; contração de 65%) e de *Produtos de metal, exceto máquinas* (US\$ 27 milhões; retrocesso de 41%). Entre os principais produtos exportados, torneiras e válvulas (US\$ 96 milhões) registrou o maior crescimento, alcançando 235%.
- ❖ No âmbito das importações fluminenses, somados os meses até abril, houve retração de 22%, reflexo, principalmente, do retrocesso de 66% nas compras de bens de capital (US\$ 1,4 bilhão), responsável por 20% do total importado. Em contrapartida, houve crescimento de 141% nas importações de combustíveis e lubrificantes (US\$ 1,9 bilhão), que representou 29% das compras no período. Quanto às principais indústrias do estado do Rio de Janeiro, *Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores* (US\$ 1,8 bilhão), que obteve a maior participação (27%), registrou queda de 50%. Em paralelo, a indústria de *Petróleo e gás natural* (US\$ 935 milhões), responsável por 14% das compras do estado do Rio de Janeiro, cresceu 145% no acumulado anual. No que se refere aos produtos da pauta importadora fluminense, a energia elétrica (US\$ 495 milhões) foi destaque, com crescimento superior a 10000%, atingindo 7% de participação. Neste ponto, é importante reiterar que a energia elétrica gerada por Itaipu passou a ser contabilizada nas importações, após alteração na metodologia de compilação de dados divulgada pelo Ministério da Economia.
- ❖ No que tange ao comércio de petróleo, as vendas fluminenses totalizaram US\$ 6,8 bilhões, registrando um crescimento de 2% quando comparado ao mesmo período de 2020. A China (US\$ 4,2 bilhões) foi o maior destino das exportações de petróleo do estado do Rio, com 62% de participação. Houve retração de 39% nas vendas para os Demais destinos (soma de todos os destinos, exceto os 7 maiores), registrando o valor de US\$ 631 milhões, o que representa 9% do total dos embarques. Quanto às compras fluminenses de óleos brutos de petróleo, houve aumento de 9%, totalizando US\$ 416 milhões, consequência do acréscimo do Iraque como origem das importações (US\$ 49 milhões). Contudo, a Arábia Saudita (US\$ 366 milhões) permanece como o principal fornecedor do estado do Rio, com participação de 88% no total importado.
- ❖ Em relação ao comércio exclusive petróleo (US\$ 2,2 bilhões), houve um decréscimo de 1% no acumulado anual, resultado de uma retração de 15% das exportações para o USMCA (US\$ 949 milhões) e de 39% para a União Europeia (US\$ 168 milhões). Os embarques com destino aos EUA (US\$ 896 milhões), que representaram 41% do total, foram impulsionados por produtos semimanufaturados de ferro ou aço (US\$ 661 milhões; aumento de 45%). A Argentina (US\$ 274 milhões), segundo principal importador dos produtos fluminenses, aumentou suas compras em 72%, sendo o país que apresentou maior variação positiva.
- ❖ Quanto às importações exclusive petróleo, houve queda de 23%, registrando um valor total de US\$ 6,3 bilhões no período. Principal origem das compras fluminenses, os EUA (US\$ 1,9 bilhão), corresponderam a 31% das importações do Rio no acumulado anual. As compras oriundas do Paraguai (US\$ 456 milhões) e da Coreia do Sul (US\$ 282 milhões) apresentaram grande crescimento, com alta de 8460% e 573%, respectivamente. No caso do Paraguai, o crescimento corresponde, principalmente, à compra de energia elétrica (US\$ 447 milhões).

